

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Cosco pede ao Cade que se oponha à proibição de armadores em leilão

Para empresa, não há base técnica ou concorrencial para proibir a participação no certame do Tecon Santos 10

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

A empresa estatal chinesa Cosco solicitou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que se oponha à proibição da participação de armadores (donos de navios) no leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no Porto de Santos. O certame está previsto para abril.

O ofício da Cosco, uma das principais armadoras de transporte de cargas do mundo, foi protocolado na última segunda-feira e endereçado à Superintendência-Geral do Cade e à Presidência do Tribunal do Cade. Ele segue em análise, segundo informou o órgão por e-mail.

Interessada no terminal, a Cosco sustenta que não há base técnica ou concorrencial para proibir, de forma prévia, a participação de armadores no leilão — especialmente os que não possuem ativos no cais santista — e que a integração vertical entre armadores e terminais não é ilícita por si só.

A empresa argumenta que eventuais riscos concorrenciais podem ser mitigados por instrumentos regulatórios e pelo controle posterior do próprio Cade, sem prejuízo à ampla competitividade do certame.

Para a companhia, a exclusão generalizada de armadores reduziria a rivalidade, afastaria empresas qualificadas e poderia diminuir a arrecadação e a eficiência do leilão, contrariando pareceres técnicos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), da área econômica do Ministério da Fazenda e a jurisprudência recente do Conselho.

O certame será realizado em duas fases, com veto à participação de armadores na primeira etapa. Eles só poderiam disputar a licitação em eventual se-



O leilão do Tecon Santos 10 será realizado até o dia 30 de abril, com outorga mínima de R\$ 500 milhões, informou o Governo Federal

gunda etapa, em caso de não haver interessados na primeira. Ainda assim, as empresas que já possuem terminais em Santos precisariam renunciar aos contratos atuais para poder assumir o arrendamento do Tecon Santos 10.

A justificativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), que acolheu orientação da Antaq e as recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), é evitar concentração de mercado.

LICITAÇÃO

O leilão do Tecon Santos 10 será realizado até o dia 30 de abril, com outorga mínima de R\$ 500 milhões, atendendo à recomendação do TCU, segundo anunciou o ministro

CONCAIS

O Tecon Santos 10 é fundamental para viabilizar a transferência do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, para a área do Valongo. A empresa vencedora será responsável pela implantação das instalações off-shore (na água), que ficarão ao lado do arrendamento, em frente ao Parque Valongo. A saída do terminal de cruzeiros de Outerinhos e a instalação na área central deve revitalizar o bairro. A mudança é defendida pelos governos Municipal, Estadual e Federal.

de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no início do mês.

O ministro afirmou ainda, na ocasião, que a equi-

pe técnica do ministério pretende realizar um roadshow em fevereiro, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), para apresentar o projeto a 11 ou 12 investidores interessados. Segundo ele, há três ou quatro grupos nacionais interessados e o restante é estrangeiro — chineses, filipinos, americanos, entre outros.

O cronograma, de acordo com Costa Filho, segue para o lançamento do edital em março e a realização do leilão em abril. Vencerá o certame quem apresentar o maior valor de outorga.

TECON SANTOS 10

O Tecon Santos 10 ocupará área de 621,9 mil metros quadrados (m²) no

cais do Saboó, para operação de 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) e 91 mil toneladas de carga geral por ano. O contrato é de 25 anos, com investimento de R\$ 6,45 bilhões. Pelo projeto, serão construídos quatro berços de atracação de navios para embarque e desembarque.

O megaterminal ampliará em 50% a capacidade de movimentação de contêineres no principal porto brasileiro, que alcançará 9 milhões de TEU ao ano. Conforme estimativas, Santos pode atingir a saturação até 2028 se não houver a expansão de capacidade.